

PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

MOROSINO, Juliana Terra

Universidade Federal de Pelotas

OURIQUE, João Luis Pereira

Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

A idealização deste projeto originou-se da percepção da importância de uma proposta de estímulo e aperfeiçoamento da prática de leitura, interpretação textual, escrita e oralidade na Educação Especial, com base em uma experiência vivenciada nesta área da educação (participação da acadêmica autora no projeto de pesquisa intitulado “O ensino da língua espanhola na educação especial”). Desta forma, podemos indicar a pertinência da implantação de propostas que valorizem o potencial cognitivo das pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEEs), além da possibilidade de tornar a prática da leitura por parte destes educandos um ato de interação, reflexão, posicionamento social e inclusão. Acreditamos que a prática da leitura permite proporcionar esses benefícios a todos e nosso objetivo é que esta faça parte da realidade cotidiana destes educandos.

O presente projeto será realizado no segundo semestre de 2010 nas dependências da Escola Especial CERENEPE de Pelotas/ RS e contará com a participação de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais (NEEs), na área da Deficiência Mental (DM), já alfabetizados e integrados em uma classe de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Refletindo sobre a experiência própria através do trabalho com estes estudantes especiais, constatou-se a necessidade de trabalhos que envolvam leitura e interpretação, seja no que tange à produção escrita, bem como na produção oral. Assim, o intuito é proporcionar uma proximidade e interação destes alunos com essas formas de expressão, cultura e informação, visando a atividades prazerosas e dinâmicas.

Partindo do referencial de Vygotsky, acredita-se que além do ensino da língua estrangeira para pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEEs) fortalecer suas potencialidades no que tange à língua materna, a mediação entre professor e aluno priorizada na leitura e interpretação textual dos mais variados gêneros pode vir a propiciar o desenvolvimento desses potenciais cognitivos de maneira mais prática e socialmente integrada:

A criança pode transferir para a nova língua o sistema de significado que já possui na sua própria. O oposto também é verdadeiro – uma língua estrangeira facilita o domínio das formas mais elevadas da língua materna. VYGOTSKY, 2008.

A defesa da inclusão das PNEEs na ciranda social e educacional regular é fundamental, pois assim como Mattos, acreditamos que não há indivíduo menos ou mais inteligente (oposição à Escala Métrica de Inteligência criada por Alfred Binet, em 1905, muito utilizada para “detectar” os deficientes mentais e excluí-los

dos ditos inteligentes que compunham a sociedade da época, teste que originou os atuais testes de QI), mas sim, um indivíduo que necessita de um tempo específico, próprio de cada pessoa, e de um método de ensino apropriado para a aprendizagem de determinados conteúdos por parte destes alunos:

O processo de integração tem o caráter de um programa aberto que dá lugar a projetos diversificados nos diferentes centros educacionais, adequando seus recursos e metodologias, não somente aos alunos com necessidades especiais, mas também aos alunos regulares. De acordo com tais idéias, deverá ocorrer uma mudança positiva e significativa em relação ao projeto pedagógico global, o que resultará num tratamento mais adequado à diversidade (de alunos, de professores, de entornos sociais e escolares). MATTOS, 2010

Pensando desta forma, a defesa da prática da leitura e da compreensão textual por parte das PNEEs é de suma importância, pois além de desenvolver as potencialidades cognitivas deste estudante, o estimula a ter voz no meio social, tornando-o mais crítico, ciente de tudo que lhe rodeia e, principalmente, parte atuante de uma sociedade, como verdadeiro cidadão que a compõe.

Vygotsky (1983) criticou a forma como se organizava a ação pedagógica para com crianças com Deficiência Mental (baixas expectativas e pouco investimento). Argumentava ele que a escola, ao considerar que o aluno, em decorrência da dificuldade cognitiva, não tem potencial para desenvolver as capacidades de compreensão e abstração (refletir acerca do abstrato, imaginário), termina por adaptar-se à deficiência, atuando no nível do treinamento das funções sensoriais e motoras, em detrimento das funções cognitivas.

Em se tratando de refletir sobre as estratégias envolvidas no decorrer do processo de aprendizagem é crucial aprofundar uma temática bastante relevante no campo educacional: a metacognição. A metacognição é compreendida como o ato de pensar sobre a maneira pela qual o conhecimento se processa individualmente nos sujeitos, podendo trazer grandes contribuições no que concerne à aprendizagem. Acreditamos que estratégias metacognitivas podem oferecer benefícios os quais exercem influência em áreas fundamentais da aprendizagem escolar, tais como comunicação e compreensão oral, além de auxiliar na escrita e na resolução de problemas, constituindo, assim, um elemento chave no processo de aprender a aprender. Com base nestes estudos e refletindo sobre o ensino na educação especial, defende-se então que a prática da leitura focada no exercício da metacognição, ao permitir o desenvolvimento da autonomia e servir como motivação, servirá também como suporte para a compreensão de quaisquer tipo e gênero textuais, o que por consequência refletirá no desenvolvimento cognitivo e no comportamento/inclusão social destes indivíduos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Pretendemos iniciar as aulas no segundo semestre de 2010, as quais ocorrerão semanalmente, totalizando 2 horas/aulas semanais, com duração de 1 hora e 30 minutos cada. Os encontros estão alicerçados no trabalho colaborativo, sendo

que as aulas serão ministradas pela acadêmica do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas da Universidade Federal de Pelotas, Juliana Terra Morosino.

As aulas serão realizadas de forma bastante dinâmica, tendo em vista que os alunos com DM apresentam certa resistência em participar de aulas tradicionais, com o foco voltado ao professor e nas quais os recursos são lousa, giz e livros, tornando o processo de aprendizagem cansativo e desgastante.

Será de costume utilizar recursos facilitadores e tecnológicos nas aulas como ferramentas de aprendizagem, tais como aparelhos de DVD, aparelhos de som, computadores e data show (ofertados pela escola), sempre visando à contribuição destes recursos no processo de aprendizagem e práticas de leitura. Além destes recursos julgamos ser de suma importância o uso de jogos didáticos, que atuam tanto como ferramenta para abordagem e aprendizagem de determinados conteúdos quanto como uma forma de interação entre os estudantes, a fim de fortalecer a prática colaborativa e a competitividade sadia.

Visando à utilização de meios tecnológicos, e sabendo-se que a maioria dos alunos que irão compor este trabalho não tem acesso a estes recursos, será elaborada uma experiência que utilizam o computador como principal ferramenta educacional no ensino da leitura e interpretação a estes estudantes. Frente a este desafio, que é, ao mesmo tempo, um atrativo, os alunos terão a oportunidade de praticar e refletir sobre os diversos tipos de textos presentes na internet e nas redes sociais virtuais, conhecer e interagir com esses novos modelos de leitura e escrita. Esta prática é importante tanto no que tange ao desenvolvimento dos processos cognitivos quanto no que diz respeito ao estímulo à independência e à autonomia destes estudantes, pois o ato de sentirem-se no comando frente ao computador motiva e dá a estes alunos a idéia de “sentirem-se capazes”, sentimento este caracterizado por Valente (2001) como sentimento de “Empowerment”. Com o intuito de avaliar os efeitos da prática da leitura no desenvolvimento dos processos mentais superiores dos alunos, assim como de realizar uma auto-avaliação por parte da professora, serão utilizados alguns instrumentos que servirão de recurso para esta avaliação, como anotações realizadas pela professora como “diário de bordo” e filmagem de algumas aulas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido ao fato de o presente projeto não ter iniciado suas propostas na prática, não será possível relatar neste momento os resultados alcançados, porém julgamos pertinente explicitar nossas expectativas quanto ao trabalho a ser desenvolvido. Desta forma esperamos que a aproximação dos estudantes da área da educação especial com a prática da leitura e interpretação de textos escritos e orais torne esta prática parte do cotidiano destes estudantes e contribua para sua formação como cidadãos ativos e questionadores, atuantes em nossa sociedade. Pretendemos que este educando possa perceber o quão relevante e prazerosa é a leitura e a reflexão de textos literários e não literários, textos diversos que passarão pelas mãos destes estudantes ao longo da execução deste projeto e que poderão se tornar parte da realidade destas pessoas.

4 CONCLUSÕES

Como mencionado anteriormente, o projeto ainda não teve início prático, desta forma não é possível relatar nesta conclusão os resultados obtidos com tais práticas, porém estamos confiantes que com base na experiência da autora em atividades de cunho pedagógico com PNEEs, os ganhos cognitivos começarão a aparecer em pouco tempo, como maior autonomia, desenvolvimento da auto-estima, interesse em aprender e ler. Além disso, passarão a refletir sobre os seus próprios processos mentais (metacognição), demonstrando voluntariedade e controle, pressupostos centrais para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, teoria Vygotskyana.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo, 2003. Parábola editorial.

Brasil, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial: MEC/SEESP**, Brasília, 1994.

DAMIANI, M. F., SALENGUE, M. C. S., SOUZA, M. da G. et al. Trabalho colaborativo em escolas (ou: das dificuldades de dançar em um ritmo enquanto a orquestra toca em um outro). **Anais do IV Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPEd-Sul)** – UFSC, UDESC, UNIVALI, FURB, Florianópolis, 2002.

MATTOS, A, E. **Educação especial, inclusão e exclusão** Disponível em: <<http://www.hottopos.com/videtur13/edna.htm>> acesso em 16 de junho de 2010.

MORAIS, M. M. & VALENTE, M. O. **Pensar sobre o pensar: Ensino de estratégias metacognitivas para recuperação de alunos com dificuldades na compreensão da leitura na disciplina de língua portuguesa**. Revista de Educação, 1991. 2(1), 35-36.

SKLIAR, Carlos (org). **Educação e exclusão**. 4.ed. Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 2004.

RIBEIRO, C. **Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003, 16(1), p. 109-116.

VALENTE, A. J. **O computador na sociedade do conhecimento**. São Paulo, 1999. Nied.

VYGOTSKY, L. S. **Formação Social da Mente**. 6.ed. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1991.